

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Corporalidades queer na música brasileira
Autor	FELIPE ANDRÉ SCHÜTZ SANTOS
Orientador	NISIA MARTINS DO ROSARIO

Titulo: Corporalidades *queer* na música brasileira
Autor: Felipe André Schütz Santos
Orientadora: Nísia Martins do Rosário
Co-orientador: Tainan Pauli
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: *queer*, semiótica da cultura, música brasileira, comunicação, corporalidades

Este trabalho está vinculado a um projeto maior, *Corpos em Dissecação: A Decodificação dos Sentidos nas Corporalidades*, coordenado pela professora Dra. Nísia Martins do Rosário (UFRGS/FABICO) e teve início em março de 2017. A partir da conclusão da minha monografia “Liniker: um corpo *queer* em explosão”, aprovado ano passado (2016), uma das questões que surgiram, foi a cerca dos corpos LGBT quanto ao posicionamento políticos por meio de suas performances no palco, e fora dele, nas letras das músicas, tensionando a produção de sentidos na linguagem hegemônica. Uma vez que estes corpos LGBT apresentam-se como subversivos, e entendendo os corpos como meios de comunicação e políticos, que questionam as heteronormatividades, busca-se compreender como corpos *queer* brasileiros, pelo viés da teoria decolonial, constroem sentido no cenário musical brasileiro. Portanto, o objetivo dessa pesquisa é compreender as regularidades e rupturas de sentidos na construção de corpos *queer* brasileiros, no cenário musical, através de seus atos corporais. A base teórica fundamenta-se sobre três perspectivas. A primeira sobre os estudos de Gênero Miskolci (2009 e 2013); Pelúcio (2014); Colling (2011 e 2015); Em segundo, os estudos Decoloniais Pereira (2015); Mignolo (2008); Quijano (2010); e por terceiro, a Semiótica da Cultura Lotman (1993); Rosário (2002 e 2009). A trajetória metodológica parte de uma revisão bibliográfica de trabalhos acadêmicos relacionados ao tema no repositório da CAPES, e uma pesquisa exploratória sobre artistas LGBT com atos corporais políticos no cenário musical do Brasil (de 1960 até 2017); em um segundo momento realizar por meio de uma cartografia, uma análise semiótica dos textos construídos, a fim de verificar quais as regularidades e rupturas de sentidos na construção dessas corporalidades, pensando esses corpos como atos políticos, atravessadas por contextos sociais, culturais, políticos, econômicos, étnico, sexo/gênero, sexualidade. Como resultados preliminares foram encontrados: DZI Croquetes, Ney Matogrosso/Secos e Molhados, Cazuza, Renato Russo, Cássia Eller, Mamonas Assassinas, Liniker, Johnny Hooker, As Bahias e a Cozinha Mineira, Jaloo, MC Linn da Quebrada, Lia Clarck, MC Xuxu, MC Mulher Pepita, Pablo Vitar, Glória Groove, Rico Dalassan, Banda Uó, Lineker, Não Recomendados, Filipe Catto, entre outros. Não há produção acadêmica sobre esta temática até o momento. Faz-se importante para esta pesquisa considerar o contexto histórico do Brasil, para que se possa compreender adequadamente como esses acontecimentos influenciaram na constituição desses corpos. Assim, temos a questão Institucional: Estado/religiosa, com a imposição do discurso moral católico; O período de abolição da escravidão e o processo de embranquecimento; O período da Ditadura militar, com forte ação do setor conservador da sociedade; Os movimentos culturais: O Tropicalismo; Vindo “de fora” os movimentos libertários – como *Woodstock* - e a liberdade sexual - *Stonewall* - e o início da organização política do movimento LGBT nos EUA; A epidemia de HIV/AIDS - a estigmatização dos relacionamentos homoafetivos; A redemocratização do Brasil, com o surgimento dos primeiros movimentos LGBT nacionais, as recentes conquistas jurídicas.